



# RELATÓRIO

## Sessão participativa de co-desenho de soluções baseadas na natureza

Data de realização da sessão  
**28.JUN.2025**

## Ficha técnica

### Promoção

Município de Estarreja

### Financiamento

União Europeia

### Metodologia e produção do relatório

Associação Oficina de Planeamento e Participação

### Data do relatório

29 de agosto de 2025

# Índice

Enquadramento .....	6
Metodologia.....	7
A sessão em números.....	8
<b>1. Apresentação das medidas e ações.....</b>	<b>9</b>
Medida 1. Salvaguarda, promoção e valorização do património cultural, das tradições e dos saberes locais .....	9
Medida 2. Promoção dos estilos de vida saudáveis e em contacto com a Natureza .....	9
Medida 3. Reabilitação e requalificação de espaços com valor cultural na natureza... ..	10
Medida 4. Ampliação das zonas ajardinadas no espaço urbano e dos espaços de lazer ao ar livre .....	10
Medida 5. Potencialização e valorização do BIORIA .....	10
Medida 6. Implementação de trilhos e promoção do turismo sustentável e de natureza .....	11
Medida 7. Incentivo e valorização da produção agrícola local, em particular do arroz, e promoção de práticas sustentáveis .....	11
Medida 8. Envolvimento dos setores industrial e agroalimentar na prevenção da poluição do ar, da água e do solo, e no restauro ambiental .....	12
Medida 9. Gestão do equilíbrio entre os diferentes interesses e usos dos solos.....	12
Medida 10. Gestão e manutenção das zonas ribeirinhas e recursos hídricos .....	13
Medida 11. Valorização da floresta nativa e controlo de monoculturas e espécies invasoras .....	13
Medida 12. Prevenção de riscos, vigilância e fiscalização .....	14
Medida 13. Gestão colaborativa do território, envolvendo entidades públicas, privadas, proprietários e população .....	14
Medida 14. Investigação e monitorização focados no património natural local.....	14
Medida 15. Valorização e potenciação dos valores naturais da região e proteção da biodiversidade .....	15
Medida 16. Sensibilização da população para a preservação e valorização dos aspetos ambientais, históricos e culturais do concelho .....	15
Medida 17. Envolver a população escolar para a valorização dos aspetos ambientais e culturais do território.....	16
<b>2. Priorização das medidas .....</b>	<b>17</b>

<b>3. Melhoria das ações nas medidas prioritizadas.....</b>	<b>18</b>
<b>3.1. Resultados dos grupos de trabalho (GT) .....</b>	<b>18</b>
GT Medida 15 — Valorização e potenciação dos valores naturais da região e proteção da biodiversidade.....	18
Projeto 1   “Rede Municipal de Microreservas” .....	19
Projeto 2   “Nascentes e charcos de Estarreja – Valorização de espaços azuis” .....	19
Projeto 3   “Parque natural local” .....	19
GT Medida 10 — Gestão e manutenção das zonas ribeirinhas e recursos hídricos .....	20
Projeto 4   “Criação de um organismo para gerir as águas no campo e a manutenção de sistemas de comportas” .....	21
Projeto 5   “Conservação, recuperação e beneficiação dos cursos de água, da galeria ripícola e da biodiversidade” .....	21
Projeto 6   “Limpeza e reabilitação dos esteiros” .....	21
GT Medida 5 — Potencialização e valorização do BIORIA .....	22
Projeto 7   “Parque Natural do BIORIA e do Baixo Vouga lagunar de âmbito local” ...	22
GT Medida 11 — Valorização da floresta nativa e controlo de monoculturas e espécies invasoras .....	23
Projeto 8   “Plano de controlo de espécies invasoras” .....	23
Projeto 9   “Incentivo à plantação de espécies autóctones” .....	24
Projeto 10   “Associação de proprietários florestais” .....	24
GT Medida 6 — Implementação de trilhos e promoção do turismo sustentável e de natureza .....	25
Projeto 11   “Valorização sustentável do Vale do Antuã através da criação de rotas e trilhos” .....	25
GT Medida 7 — Incentivo e valorização da produção agrícola local, em particular do arroz, e promoção de práticas sustentáveis .....	26
Projeto 12   “Arroz Estarreja DOP — Incentivo e valorização da produção agrícola” .	26
GT Medida 16. Sensibilização da população para a preservação e valorização dos aspetos ambientais, históricos e culturais do concelho.....	27
Projeto 13   “Promover a informação para os agricultores” .....	27
Projeto 14   “Reciclagem / Reutilização / Remoção / Racional (4R <sup>s</sup> )” .....	27
Projeto 15   “Planos de valorização histórica e cultural do concelho” .....	28
GT Medida 14 — Investigação e monitorização focados no património natural local ...	28
Projeto 16   “Promoção da investigação acerca do património natural” .....	28
GT Medida 12 — Prevenção de riscos, vigilância e fiscalização .....	29
Projeto 17   “Brigada de fiscalização ambiental” .....	29
Projeto 18   “Vigilância cidadã” .....	30

GT Medida 13 — Gestão colaborativa do território, envolvendo entidades públicas, privadas, proprietários e população.....	30
Projeto 19   “S.O.S. Ambiente” .....	31
Projeto 20   “Conselho Municipal do Ambiente” .....	31
Projeto 21   “Brigada verde” .....	32
Projeto 22   “+ Floresta” .....	32
GT Medida 4 — Ampliação das zonas ajardinadas no espaço urbano e dos espaços de lazer ao ar livre .....	33
Projeto 23   “Áreas Verdes sustentáveis no Município de Estarreja” .....	33
<b>3.2. Listagem síntese dos projetos resultantes dos GT por medidas.....</b>	<b>34</b>

# Enquadramento

O ECO – Estarreja Colaborativa Orientadora é uma iniciativa do Município de Estarreja, dinamizada no âmbito do TRANS-Lighthouses, um projeto europeu focado na criação e implementação de Soluções baseadas na Natureza (SbN) inovadoras, assentes na participação e inclusão das comunidades locais. Esta iniciativa piloto no concelho surge do objetivo de valorizar o património natural do concelho de Estarreja, tendo como premissa o envolvimento dos vários atores-chave presentes no território, para integrar diferentes interesses e visões. Até ao momento, esse envolvimento ocorreu em duas fases, como exposto de seguida:



## Sobre a Fase 1 | Co-diagnóstico

A Fase 1<sup>1</sup> decorreu nos meses de janeiro e fevereiro de 2025, e implicou a realização de:

- 6 Sessões participativas para a comunidade nas várias freguesias e localidades de Estarreja;
- 1 sessão concelhia dirigida às entidades com atuação no concelho;
- 1 sessão interna que envolveu representantes de vários serviços municipais;
- 35 medidas e 285 ações resultaram destas sessões e foram posteriormente sujeitas a análise técnica pelos serviços municipais, tendo sido priorizadas para co-desenho na Fase 2 aquelas que melhor se enquadravam no âmbito do projeto.



## Sobre a Fase 2 | Co-desenho de soluções

Esta etapa consistiu na realização de uma sessão de co-desenho no dia **28 de junho**, no Eco Parque Empresarial de Estarreja, cujos resultados se expõem no presente relatório. Esta teve a finalidade de envolver a comunidade na priorização das medidas e das ações identificadas na fase anterior, e no desenvolvimento e melhoria das mesmas para serem colocadas, posteriormente, em votação pública.

Assim, um pacote de **17 medidas e 99 ações** foram apresentadas pelo Município aos participantes durante a sessão, bem como os critérios que levaram à sua seleção durante a análise técnica da fase anterior. Estas foram priorizadas e trabalhadas pelos presentes no decorrer da sessão.

### Depois desta sessão...

A **listagem final de propostas resultantes** deste trabalho passará à etapa seguinte, após verificação da sua exequibilidade pelo Município, podendo ser votadas e decididas pela comunidade para execução.

---

<sup>1</sup> Os relatórios de resultados das sessões da Fase 1 encontram-se disponíveis para consulta em: <https://eco-estarreja.pt/#arquivo>

# Metodologia

A sessão de co-desenho dividiu-se em dois momentos distintos:

## Momento 1 | Priorização das medidas

Após apresentação pelo Município (listagem disponível no [Capítulo 1. Apresentação das medidas e ações](#)), as medidas foram expostas e cada participante pôde escolher 3 que considerava mais importante, sendo orientados a fixarem autocolantes coloridos nas medidas selecionadas. Após contagem pela equipa dinamizadora, as medidas mais votadas pelo grupo foram trabalhadas no momento seguinte, tendo sido priorizadas segundo o número total de autocolantes/votos atribuídos a cada uma.



Os resultados deste exercício encontram-se no [Capítulo 2. Priorização de medidas](#).

## Momento 2 | Constituição de grupos de trabalho para melhoria das medidas e ações

Os participantes formaram grupos tendo em atenção as medidas do seu interesse. Cada grupo recebeu uma medida para analisar, cartões com as ações associadas às medidas atribuídas, cartões de priorização (alta, média, baixa e não avança para votação) e

formulários para registo de melhorias sugeridas nas ações em análise. Os grupos podiam também fundir as ações consideradas idênticas ou complementares. Foi realizada uma ronda de grupos de trabalho na parte da manhã e outra à tarde.

As medidas foram distribuídas pela ordem de priorização atribuída no momento anterior: os grupos trabalharam primeiramente as 5 medidas mais votadas e depois as restantes, por ordem decrescente, até ao final da sessão.



Os resultados dos grupos de trabalho são apresentados no Capítulo 3. Melhoria das ações nas medidas prioritizadas.

## A sessão em números



Participantes  
**35**



Foram analisadas:

**11 medidas**

Correspondem a 65% das 17 medidas apresentadas

**68 ações**

Correspondem a 69% das 99 ações apresentadas



Grupos constituídos  
**10**

Constituídos 5 grupos de trabalho em cada ronda



Número de ações tramitadas para a etapa seguinte

**23 propostas finais**

Das ações analisadas, 57 foram melhoradas ou fundidas em projetos e consideradas para as etapas seguintes (83%), e 11 ações foram consideradas não prioritárias, irrelevantes ou redundantes, não se justificando, na percepção dos participantes, que devessem avançar para a votação pública.

# 1. Apresentação das medidas e ações

Apresenta-se neste ponto a listagem de propostas disponibilizadas para priorização e melhoria pelos participantes durante a sessão.

Estas foram propostas pela comunidade na Fase 1 e escolhidas pelo Município de Estarreja em sede de análise técnica, por se encontrarem no âmbito temático do projeto, configurando-se como soluções baseadas na natureza (SbN) que contribuem para a resolução de necessidades identificadas na fase de co-diagnóstico.

A análise prévia realizada pelos serviços municipais identificou um conjunto de ações de competência do Município, mas também intervenções cuja implementação requer envolvimento, autorização ou parecer de terceiros, e/ou necessidade de identificar potenciais formas de reforçar o financiamento para viabilizar a sua execução. Medidas e ações fora das competências municipais foram desconsideradas, assim como as que estão fora do âmbito do projeto, podendo estas últimas ser promovidas por outras Divisões ou Setores do Município no futuro.

## Medida 1. Salvaguarda, promoção e valorização do património cultural, das tradições e dos saberes locais

Ação 1.1	Promover a troca de experiências e saberes entre as várias gerações [Pardilhó, G2, identificado com n.º 3 azul no mapa].
Ação 1.2	Eventos comunitários e culturais para partilha de tradições.

## Medida 2. Promoção dos estilos de vida saudáveis e em contacto com a Natureza

Ação 2.1	Instalar “Banco da meditação” com um QR code onde a pessoa pode parar 5 minutos e observar.
Ação 2.2	Promover momentos de meditação no parque [Beduído, G3, indicado com o n.º 2 no mapa].
Ação 2.3	Criação de Polidesportivos ao ar-livre em todas as freguesias (preferencialmente junto dos parques infantis).
Ação 2.4	Melhoria do Skate Park — sombras, picnic, verde.

Ação 2.5	Aproveitar o rio para atividades lúdicas e desportivas [Salreu, G6, indicado com o n.º 1 no mapa].
Ação 2.6	Criação de uma pista de canoagem [Canelas, G3, marcado com o n.º 2 no mapa]. NOTA: Necessita de pareceres externos.
Ação 2.7	Criação de uma praia fluvial [Salreu, G5, indicado com o n.º 2 no mapa]. NOTA: Necessita de pareceres externos

### Medida 3. Reabilitação e requalificação de espaços com valor cultural na natureza

Ação 3.1	Recuperação da Turbina e envolvente. NOTA: Depende de privados e fontes de financiamento extra.
Ação 3.2	Valorização, recuperação, identificação, mapeamento do património construído: moinhos, açudes, fontes, azenhas, pontes, levadas. NOTA: Depende de privados e fontes de financiamento extra.
Ação 3.3	Requalificação e rentabilização de Moinhos e linhas de água. NOTA: Depende de privados e fontes de financiamento extra.

### Medida 4. Ampliação das zonas ajardinadas no espaço urbano e dos espaços de lazer ao ar livre

Ação 4.1	Criar mais parques e áreas verdes de lazer nas áreas urbanas das freguesias e cidade (ex. Ilha dos Amores, Fonte das Éguas, Centro Cívico e Capelas de Veiros).
Ação 4.2	Requalificação de zonas de lazer e parques de merendas [Canelas, G3, marcado com o n.º 8 no mapa].
Ação 4.3	Criação de prados apícolas nos espaços verdes urbanos.
Ação 4.4	Plantação de espécies de árvores autóctones em diversos espaços verdes, sendo um deles o parque Antuã [Beduído, G3, marcado com n.º 1 no mapa].

### Medida 5. Potencialização e valorização do BIORIA

Ação 5.1	Reabilitar percursos do BIORIA e floresta.
Ação 5.2	Potenciar o BIORIA criando uma reserva natural, e fomentando o turismo sustentável. NOTA: Ação relacionada com a Medida 15 — Instrumentos de Gestão do Território.
Ação 5.3	Recuperar pontos estratégicos de observação degradados e melhorar a sinalização dos mesmos, bem como construir novos.
Ação 5.4	Controlar o movimento motorizado no BIORIA.

Ação 5.5	Reativar o concurso de fotografia do BIORIA e estender ao restante território municipal.
Ação 5.6	Criação de trilhos/rotas no Rio Jardim e Antuã [Salreu, G5, indicado com o n.º 3 no mapa], garantir a sua divulgação, e a interligação com o BIORIA.

## Medida 6. Implementação de trilhos e promoção do turismo sustentável e de natureza

Ação 6.1	Promoção do território como destino primordial para a natureza. NOTA: Ação relacionada com a Medida 5 - BIORIA.
Ação 6.2	Criação da rota dos açudes.
Ação 6.3	Criação de percursos de reconstituição de atividades comerciais do quotidiano relacionadas com os esteiros do município. NOTA: Ação potencialmente relacionada com a Medida 5 - BIORIA.
Ação 6.4	Promover os moliceiros com passeios organizados que começam em Pardilhó, na frente de Ria. NOTA: Depende de privados.
Ação 6.5	Criar um roteiro navegável para passeios de bateira [Canelas, G3, indicado com o n.º 1 no mapa]. NOTA: Depende de pareceres externos e de privados.
Ação 6.6	Criar mais trilhos em Santiais e Beduído, e sinalizar os já existentes em Santiais e Salreu.
Ação 6.7	Identificar percursos, a vegetação e a história. NOTA: Ação relacionada com a Medida 5 - BIORIA.
Ação 6.8	Criação e marcação de trilhos pedestres na região este de Canelas [Canelas, G3, indicado com o n.º 7 no mapa].
Ação 6.9	Ligar os percursos com as edificações — museus, igrejas, capelas, etc.
Ação 6.10	Campanhas/atividades que promovam o património natural. NOTA: Ação relacionada com a Medida 5 - BIORIA.
Ação 6.11	Criar acesso às seguintes zonas: Castro Salreu, Moinho da Ferreira, Moinho Vale da Mó, Moinho da Ferreira, Moinho do Ferraz, Castro de Santiais, Estação de captação de águas, Fonte de Bedueiro, Ponte da Ferreira, Ponte da Ribeira, Turbina, Canhota da ponte velha, Moinhos caioses, Esteiro de Estarreja, Moinhos da Balsa (conjunto), Ilha dos Amores, Azenha do Ti Rodrigo (praça). NOTA: Depende de privados.
Ação 6.12	Criar ou ampliar as rotas pedonais de acesso às ribeiras.

## Medida 7. Incentivo e valorização da produção agrícola local, em particular do arroz, e promoção de práticas sustentáveis

Ação 7.1	Apoio ao rendimento dos orizicultores do Baixo Vouga Lagunar [Concelhia, G2, no mapa identificado com o autocolante azul].
----------	--

Ação 7.2	Levantamento dos proprietários dos arrozais.
Ação 7.3	Criar zonas protegidas para produzir arroz e outras formas de exploração [Salreu, G1, zona marcada com o n.º 2 no mapa], e definir áreas para conservação de espécies, para ter zonas agrícolas harmonizadas com a biodiversidade. NOTA: Ação relacionada com a Medida 15 — Instrumentos de Gestão do Território.
Ação 7.4	Capacitação e formação de agricultores, trabalhar com os agricultores para a adoção de práticas agrícolas sustentáveis (responsabilização e sensibilização para melhoria das suas práticas).
Ação 7.5	Aliar a produção do arroz à proteção das espécies locais (criar imagem de marca do arroz produzido no território). NOTA: Depende de privados.
Ação 7.6	Parcerias com escolas profissionais de turismo, de economia, de agricultura, de cozinha, entre outras, para demonstrar o potencial económico de uma prática tradicional como a produção de arroz. Promover projetos com estes alunos envolvendo as entidades do território. NOTA: Depende de terceiros.
Ação 7.7	Apostar na literacia agrícola e alimentar em diferentes faixas etárias, inclusivamente nas escolas.
Ação 7.8	Criar incentivos para os jovens retomarem a agricultura e assim recuperar terras que se encontram abandonadas.
Ação 7.9	Implementar Hortas Urbanas Comunitárias e promover a sensibilização/conexão com a agricultura.

### Medida 8. Envolvimento dos setores industrial e agroalimentar na prevenção da poluição do ar, da água e do solo, e no restauro ambiental

Ação 8.1	Sensibilizar os diversos setores para adoção de comportamentos responsáveis e sustentáveis de conservação da natureza.
Ação 8.2	Estabelecer parcerias com empresas com atividade em Estarreja com vista à implementação e financiamento de projetos de restauro da natureza, compensando o seu impacto no território (linha de conexão entre o polo industrial e a natureza). NOTA: Depende de terceiros.
Ação 8.3	Integrar as empresas nas medidas de mitigação e promoção de boas práticas ambientais. NOTA: Depende de terceiros.

### Medida 9. Gestão do equilíbrio entre os diferentes interesses e usos dos solos

Ação 9.1	Sistema de drenos e de comportas para uma gestão diferenciada da água nos vários terrenos em função dos diferentes interesses. NOTA: Depende de pareceres externos e privados.
Ação 9.2	Controlo de aves nas zonas agrícolas que vão destruindo as produções — implementar medidas de proteção [Salreu, G3, indicado com o n.º 1 no mapa]. NOTA: Fora do âmbito do projeto, se considerada de forma isolada. Relacionado com a Medida 7.

Ação 9.3	Aumentar a zona onde não se pode caçar na ZPE. NOTA: Depende de entidades externas.
Ação 9.4	Solicitar (ICNF) abertura de épocas de caça extraordinárias em locais e épocas específicos (sementeira de arroz) de forma a diminuir os prejuízos nas culturas [Salreu, G1, zona marcada com o n.º 2 no mapa] NOTA: Fora do âmbito do projeto, se considerada de forma isolada, depende de entidades externas.

### Medida 10. Gestão e manutenção das zonas ribeirinhas e recursos hídricos

Ação 10.1	Promover ações de limpeza de linhas de água e valas visando a qualidade de água, a galeria ripícola e a biodiversidade. NOTA: Depende de pareceres de entidades externas, e possivelmente, de financiamento extra.
Ação 10.2	Limpar nascentes de água e lavadouros.
Ação 10.3	Limpeza dos esteiros (desassoreamento) (Beduído e Avanca). NOTA: Depende de pareceres externos e fontes de financiamento extra. Pode ser tecnicamente inviável em termos de contaminação.
Ação 10.4	Conservação, recuperação e beneficiação dos cursos de água: rios, ribeiros, valas, etc. NOTA: Depende de pareceres externos e, possivelmente, de fontes de financiamento extra.
Ação 10.5	Criação de um organismo para gerir as águas no campo (abertura e fecho de águas nas comportas).
Ação 10.6	Manutenção de sistemas de comportas/válvulas.
Ação 10.7	Arborização das margens dos rios — Gonde, Jardim, Antuã [Concelhia, G6, marcado com a letra C no mapa]. NOTA: Depende de pareceres de entidades externas.
Ação 10.8	Criar e executar planos de restauro ecológico para os vários vales dos rios e ribeiras de Estarreja (utilizar os 10 metros de faixa de domínio hídrico para recuperar os ecossistemas ripícolas). NOTA: Depende de pareceres externos e, possivelmente, de financiamento extra.
Ação 10.9	Reabilitação dos esteiros nas freguesias e criação de percursos aquáticos. NOTA: Depende de pareceres externos e fontes de financiamento extra. Pode ser tecnicamente inviável em termos de contaminação.
Ação 10.10	Plantação de árvores nativas como a Tamargueira na margem do Esteiro de Salreu [Salreu, G6, indicado com o n.º 2 no mapa].

### Medida 11. Valorização da floresta nativa e controlo de monoculturas e espécies invasoras

Ação 11.1	Criar e implementar um plano de controlo de espécies invasoras de fauna e flora. Espécies salientadas: acácias, erva-das-pampas, lagostim-vermelho-do-Louisiana, erva-pinheirinha, jacinto-de-água.
-----------	---

Ação 11.2	Condicionar e regulamentar a plantação de espécies florestais de crescimento rápido [Concelhia, G2, no mapa identificado com o autocolante verde]. <i>NOTA: Ação relacionada com a Medida 15 — Instrumentos de Gestão do Território.</i>
Ação 11.3	Incentivos locais à plantação de espécies autóctones em detrimento da monocultura, e aconselhamento técnico na seleção de espécies.
Ação 11.4	Medidas de reconversão da monocultura florestal em áreas de espécies endémicas [Concelhia, G2, no mapa identificado com o autocolante verde]. <i>NOTA: Depende de privados e conciliação de interesses.</i>

### Medida 12. Prevenção de riscos, vigilância e fiscalização

Ação 12.1	Aumentar as equipas de vigilantes contra incêndios.
Ação 12.2	Reativação de profissões direcionadas à preservação ambiental e património natural, como guarda-rios, guardas-florestais.
Ação 12.3	Mais fiscalização dos depósitos de resíduos, lixo e entulho, e eliminar os existentes atualmente (exemplo de Veiros, G1, indicado com o n.º2 no mapa).
Ação 12.4	Fiscalização cidadã — exemplo da zona este da freguesia de CF [Canelas, G3, n.º 4 no mapa].
Ação 12.5	Criação de brigadas de controlo da poluição.

### Medida 13. Gestão colaborativa do território, envolvendo entidades públicas, privadas, proprietários e população

Ação 13.1	Criar balcão de atendimento específico para as questões do ambiente.
Ação 13.2	Trabalho colaborativo com os vários agentes do território para beneficiar a relação entre a biodiversidade e conservação da natureza e as atividades humanas e tradições da região. <i>NOTA: Necessita de ações concretas, exemplo conselho municipal do ambiente.</i>
Ação 13.3	Criação de comunidades colaborativas promovendo a cidadania ativa <i>NOTA: Necessita de ações concretas, exemplo, grupos de voluntariado, ações de limpeza, entre outros.</i>
Ação 13.4	Compilação e disponibilização do enquadramento legal relativo à gestão do território (limpeza dos terrenos, valas, caminhos, linhas de água) de forma acessível, de forma a capacitar a população para a sua aplicação.
Ação 13.5	Projetos de inovação de gestão florestal com envolvimento dos proprietários. <i>NOTA: Depende de entidades externas.</i>

### Medida 14. Investigação e monitorização focados no património natural local

Ação 14.1	Estabelecer zonas/locais como alvo de estudo e de investigação de forma constante, ganhando reconhecimento no meio académico e científico. <i>NOTA: Depende de terceiros.</i>
-----------	---

Ação 14.2	Inventariação e monitorização de alguns grupos de espécies animais mal conhecidos na zona, nomeadamente insetos, peixes, morcegos [Canelas, G3, marcado com n.º 3 no mapa].
Ação 14.3.	Investimento em projetos ligados à biodiversidade [Salreu, G4, indicado com os números 1 e 2 no mapa] — arrozais de Salreu. NOTA: Necessita de ações concretas, exemplo, criação de lagoas, aquisição de terrenos para conservação, entre outros.

### Medida 15. Valorização e potenciação dos valores naturais da região e proteção da biodiversidade

Ação 15.1	Criação de rede de microreservas para a conservação da natureza e da paisagem, assente em parcerias com proprietários.
Ação 15.2	Criação de lago para refúgio de anfíbios e insetos [Canelas, G3, marcado com o n.º 5 no mapa].
Ação 15.3	Criação de áreas protegidas com estatuto legal, que permitam a regeneração dos habitats. Criar área próxima da natureza / Ria, mas com regras [Interna, G2, indicado com n.º 1 amarelo no mapa].
Ação 15.4	Classificação de um parque natural (salvaguarda do património natural).
Ação 15.5	Área piloto de uma zona classificada: Pardilhó (onde o meio urbano e natural coexistem com naturalidade), Canelas e Fermelã.
Ação 15.6	Criação de uma figura legal a nível municipal que proteja e promova a gestão florestal sustentável, a conservação da natureza e as tradições agrícolas e outras atividades económicas sustentáveis.

### Medida 16. Sensibilização da população para a preservação e valorização dos aspetos ambientais, históricos e culturais do concelho

Ação 16.1	Envolver associações, instituições, tecido empresarial e cidadãos em ações de sensibilização. NOTA: Necessita de ações concretas.
Ação 16.2	Promover ações de sensibilização sobre o património natural, fauna e flora da região. NOTA: Necessita de ações concretas.
Ação 16.3	Criação de workshops que envolvam a população para promover o interesse e contacto com a natureza.
Ação 16.4	Sensibilizar as pessoas para as boas práticas nos terrenos agrícolas.
Ação 16.5	Sensibilização da população e dos produtores florestais para o impacto das plantações de eucalipto.
Ação 16.6	Consciencialização da população para a introdução e combate às espécies invasoras.
Ação 16.7	Sensibilizar a população adulta em geral para reciclagem de monos, pequenos eletrodomésticos, e materiais recicláveis.

Ação 16.8	Implementar ações práticas para promover a consciencialização no âmbito da sustentabilidade: ambiental, alimentar, económica, social. NOTA: Necessita de ações concretas.
Ação 16.9	Campanha de sensibilização e informação para as áreas de despejos.
Ação 16.10	Plano de comunicação e informação sobre os valores do concelho e, em particular, da freguesia de Pardilhó.

### Medida 17. Envolver a população escolar para a valorização dos aspetos ambientais e culturais do território

Ação 17.1	Maior investimento na educação (1º ciclo) na valorização do território. NOTA: Necessita de ações concretas.
Ação 17.2	Criação de projetos com as escolas e associações de pais de forma a incentivar o interesse pelos espaços naturais.
Ação 17.3	Integrar os conhecimentos subjacentes ao artesanato tradicional em atividades extracurriculares escolares (AEC).
Ação 17.4	Endereçar ações de sensibilização às famílias sobre gestão de resíduos, através do envolvimento das associações de pais.
Ação 17.5	Criar projetos com as escolas para envolver a comunidade escolar em ações de plantação e reflorestação.
Ação 17.6	Incentivar as escolas do concelho a visitarem os recursos, percursos e paisagens naturais do concelho.

## 2. Priorização das medidas

Resultados do processo de votação para seleção, pelos participantes da sessão, das medidas a trabalhar.

Identificação das Medidas	Votos obtidos (Nº)
M15. Valorização e potenciação dos valores naturais da região e proteção da biodiversidade.	13
M10. Gestão e manutenção das zonas ribeirinhas e recursos hídricos.	12
M5. Potencialização e valorização do BIORIA.	9
M11. Valorização da floresta nativa e controlo de monoculturas e espécies invasoras.	9
M6. Implementação de trilhos e promoção do turismo sustentável e de natureza.	8
M7. Incentivo e valorização da produção agrícola local, em particular do arroz, e promoção de práticas sustentáveis.	8
M16. Sensibilização da população para a preservação e valorização dos aspetos ambientais, históricos e culturais do concelho.	5
M14. Investigação e monitorização focados no património natural local.	5
M12. Prevenção de riscos, vigilância e fiscalização.	5
M13. Gestão colaborativa do território, envolvendo entidades públicas, privadas, proprietários e população.	5
M4. Ampliação das zonas ajardinadas no espaço urbano e dos espaços de lazer ao ar livre.	4
M3. Reabilitação e requalificação de espaços com valor cultural na natureza.	4
M1. Salvaguarda, promoção e valorização do património cultural, das tradições e dos saberes locais.	4
M17. Envolver a população escolar para a valorização dos aspetos ambientais e culturais do território.	3
M8. Envolvimento dos setores industrial e agroalimentar na prevenção da poluição do ar, da água e do solo, e no restauro ambiental.	2
M9. Gestão do equilíbrio entre os diferentes interesses e usos dos solos.	0
M2. Promoção dos estilos de vida saudáveis e em contacto com a natureza.	0

### Legenda:

Medidas consideradas **mais prioritárias e importantes** – As ações destas medidas foram abordadas e analisadas pelos grupos de trabalho ao longo da sessão.

Medidas consideradas de **prioridade baixa, nula, redundantes ou pouco impactantes** – Não trabalhadas, escolhidas ou abordadas pelos participantes nesta sessão.

# 3. Melhoria das ações nas medidas prioritizadas

Apresentam-se neste capítulo os resultados dos diferentes grupos de trabalho constituídos e as propostas dos mesmos para cada uma das medidas.

Como descrito anteriormente, as propostas para cada medida resultam da análise realizadas pelos grupos às ações listadas no Capítulo 1 do presente relatório. Face às medidas e ações em acima da mesa, os participantes puderam decidir:

- a. Fundir ações similares ou complementares em projetos;
- b. Melhorar e detalhar as ações individualmente;
- c. Excluir ações.

No ponto seguinte (3.1), estão listadas cada uma das medidas prioritizadas, bem como as opções tomadas pelos participantes e os projetos que resultaram desse exercício.

Os projetos apresentados neste capítulo transitam para a próxima fase, que pressupõe a verificação de exequibilidade técnica pelo município e a definição da sua elegibilidade para o processo de votação pública.

## 3.1. Resultados dos grupos de trabalho (GT)

Os resultados dos grupos de trabalho são apresentados de seguida, respeitando a ordem de priorização das medidas.

### GT Medida 15 — Valorização e potenciação dos valores naturais da região e proteção da biodiversidade



**6 ações analisadas**

**6 ações melhoradas**

**0 ações excluídas**



Transita para análise pelos serviços municipais

**3 Projetos**

## Projeto 1 | “Rede Municipal de Microreservas”

Resulta da fusão das ações: 15.1 / 15.5

**Local de implementação:** Pelo menos duas microreservas por freguesia, tendo em conta a criação de uma na zona lagunar e uma na zona das nascentes.

**Descrição do projeto:**

Este projeto pode ser enquadrado como complemento ao Parque Natural, que na legislação prevê a possibilidade de Zonas de Proteção Dirigida, como estas microreservas.

Exemplos de locais que poderão constituir microreservas:

- Beduido (Praia e ponte da Ferreira);
- Veiros (Carvalhosa e Lagoas de Veiros);
- Salreu (Interface caniçal e arrozais, Rio Jardim nascente, Ilha dos Amores);
- Canelas / Fermelã (Vale do Rio Cabrão, Lugar do Bico, Bocage, Ribeira de Fermelã);
- Avanca (Rio Gonde e Fontela, Ribeira de Mourão);
- Pardilhó (Sapais e Lagoas).

## Projeto 2 | “Nascentes e charcos de Estarreja – Valorização de espaços azuis”

Resulta da melhoria da ação: 15.2

**Local de implementação:** Todas as freguesias do concelho de Estarreja

**Descrição do projeto:**

- Constituição de grupos de trabalho por freguesia, que incluam agentes locais para identificar locais, prioridades e medidas a aplicar;
- Restauro de nascentes e a sua envolvente;
- Restauro / criação de charcos e outros pontos de água naturais e artificiais.

## Projeto 3 | “Parque natural local”

Resulta da fusão das ações: 15.3 / 15.4 / 15.6

**Local de implementação:** Concelho de Estarreja

**Descrição do projeto:**

O quê? Uma ferramenta / figura legal municipal que promova e valorize:

- *O ambiente*, ou seja, que promova a conservação e gestão da água, floresta e biodiversidade:
- *A economia*, ou seja, integre os princípios da ecologia e sustentabilidade na gestão das produções agropecuárias e florestais. Promova o ecoturismo e outros setores económicos, de modo a criar uma economia local diversa e resiliente. Promover negócios locais, produtores e comunidades empresariais locais.
- *A cultura*, ou seja, valorizar tradições, cultura, artes e saberes locais. Promover atividades em contacto com a natureza e locais de lazer e fruição.

Exemplos:

- *Artesanato local* — vime para cestaria, bunho para esteiras, madeira local para produção de cangas.
- *Lazer e ecoturismo* — rotas municipais:
  - o Beduído (Santiais) | Percurso ao longo do Rio Antuã desde a Minhoteira (ligação ao parque molinológico desde Ul, parceria com CM Oliveira de Azeméis até ligação com BIORIA. Reativação da ponte pedonal na Ilha dos Amores (permite ligação entre Salreu e Santiais).
  - o Veiros | Esteiro da Moita > Fonte do Cavalo > Sobreiro S. Geraldo > Moinho dos Coutinhos > Levada até às lagoas > Fonte do Esquinto > Carvalhosa > até ao percurso já existente.
  - o Possibilidade de rota complementar aos caminhos de Santiago com acesso à igreja matriz de Santiago de Beduído.

**Nota adicional:** Foi referida por vários participantes a estreita ligação entre este projeto e o nº 2 "Parque Natural do BIORIA e do Baixo Vouga lagunar de âmbito local"

## GT Medida 10 — Gestão e manutenção das zonas ribeirinhas e recursos hídricos



**10 ações  
analisadas**

**10 ações  
melhoradas**

**0 ações  
excluídas**



Transita para análise pelos serviços municipais

**3 Projetos**

#### **Projeto 4 | “Criação de um organismo para gerir as águas no campo e a manutenção de sistemas de comportas”**

Resulta da fusão das ações: 10.5 / 10.6

Local de implementação: Concelho de Estarreja

Descrição do projeto:

A Câmara deverá criar um observatório de acompanhamento da construção do dique e das várias comportas, tendo em atenção a proteção da atividade agrícola da região. A definição de um responsável é uma prioridade.

#### **Projeto 5 | “Conservação, recuperação e beneficiação dos cursos de água, da galeria ripícola e da biodiversidade”**

Resulta da fusão das ações: 10.1 / 10.2 / 10.4 / 10.7 / 10.8 / 10.10

Local de implementação: Todo o concelho de Estarreja (rios e ribeiras)

Descrição do projeto:

- Criar um plano de ação para as linhas de água do concelho, fazendo uma aplicação específica em cada local.
- Promover ações de limpeza das linhas de água:
  - o Remoção de resíduos urbanos e de demolição e construção;
  - o Remoção de espécies invasoras.
- Restaurar a galeria ripícola e a biodiversidade.

#### **Projeto 6 | “Limpeza e reabilitação dos esteiros”**

Resulta da fusão das ações: 10.3 / 10.9

Local de implementação: Todo o concelho de Estarreja

Descrição do projeto:

Devido à contaminação o seu uso está condicionado pelo que primeiro deve promover-se a remoção de contaminantes, através da implementação de soluções de base natural, como, por exemplo, a tabua e os caniços, entre outros.

**Nota adicional deixada pelos participantes:** Prioridade baixa. Esta ação está muito dependente de agentes externos.

## GT Medida 5 — Potencialização e valorização do BIORIA



**6 ações  
analisadas**

**6 ações  
melhoradas**

**0 ações  
excluídas**



Transita para análise pelos serviços municipais

**1 Projeto**

### Projeto 7 | “Parque Natural do BIORIA e do Baixo Vouga lagunar de âmbito local”

Resulta da fusão das ações: 5.1 / 5.2 / 5.3 / 5.4 / 5.5. / 5.6

Local de implementação: Concelho de Estarreja

Descrição do projeto:

Potenciar, valorizar e preservar o BIORIA, pelas seguintes ações:

- Identificação dos proprietários de terrenos estratégicos com base nos valores naturais, localização, potencial;
- Aquisição de terrenos estratégicos e gestão dos mesmos;
- Valorização e preservação do Bocage:
  - o Ações de sensibilização junto dos agricultores/pecuária;
  - o Programas de incentivo às boas práticas;
  - o Candidatura a Património Mundial da Humanidade na categoria de Paisagem Cultural.
- Dinamização de atividades e ações junto das populações para valorização dos valores naturais:
  - o Reativar o concurso de fotografia;
  - o “Geocaching” — criar pontos;
  - o Aumentar o número de atividades — passeios, observação de aves;
  - o Passeios de moliceiro mais frequentes e pagos a um preço justo.
- Controlo do movimento motorizado nos percursos (Salreu):
  - o Sensibilização dos utilizadores;
  - o Sinalética de identificação e orientação;
  - o Sinalética de sensibilização (zona pedestre, zona de silêncio).
- Limitar o direito à caça em áreas específicas para proteção das aves e dos humanos (zonas turísticas) — percurso Salreu e Rio Jardim.
- Recuperar estruturas de observação de aves (observatórios e torres).
- Melhorar a sinalética dos percursos.

- Criar momentos/ atividades de recriação de bonecos de palha, medas, desfolhada.
- Manter as atividades de recriação das tradições relacionadas com o arroz.
- Criação de novos trilhos na área fora do BVL.

**Nota adicional:** Foi referida por vários participantes a estreita ligação entre este projeto e o nº 20 “Parque natural local”.

## GT Medida 11 — Valorização da floresta nativa e controlo de monoculturas e espécies invasoras



### Projeto 8 | “Plano de controlo de espécies invasoras”

Resulta da melhoria da ação: 11.1

**Local de implementação:** Frente lagunar do Concelho de Estarreja e linhas de água principais

**Descrição do projeto:**

Na frente lagunar (erva-das-pampas):

- Criação de uma equipa de trabalho.
- Mapeamento das áreas a intervir.
- Identificação de proprietários.
- Controlo mecânico e químico.

Lagostim-vermelho: Dinamização de um evento gastronómico focado no lagostim [nota da equipa de facilitação: o grupo referia o evento enquanto estratégia para estimular a apanha e consumo desta espécie e ajudar assim no controlo da mesma].

Acácias: Criação de um projeto-piloto na margem do Rio Antuá.

## Projeto 9 | “Incentivo à plantação de espécies autóctones”

Resulta da melhoria da ação: 11.3

Local de implementação: Concelho de Estarreja

Descrição do projeto:

*Divulgação:*

- Criar um serviço de comunicação ligado à floresta para contacto com os munícipes.

*Comunicação:*

- Município oferecer informação do fornecimento das árvores ou ser mesmo responsável por esse fornecimento.

*Aconselhamento:*

- O Município fornecer informação sobre os métodos a usar na plantação, bem como na seleção de espécies de acordo com o terreno.

*Execução:*

- O Município fornecer ou indicar eventuais executores na plantação.

## Projeto 10 | “Associação de proprietários florestais”

Resulta da melhoria da ação: 11.4

Local de implementação: Concelho de Estarreja

Descrição do projeto:

Criação de uma bolsa de parcelas, geridas tecnicamente por especialistas, com adaptação das plantações às condições do terreno, portanto com diversidade de espécies.

As entradas seriam feitas pela aderência dos mesmos e os custos e os proveitos partilhados em função da participação.

## GT Medida 6 — Implementação de trilhos e promoção do turismo sustentável e de natureza



### Projeto 11 | “Valorização sustentável do Vale do Antuã através da criação de rotas e trilhos”

Resulta da fusão das ações: 6.2 / 6.6 / 6.7 / 6.9 / 6.10 / 6.11

Local de implementação: Vale do Antuã (desde Minhoteira até ao Parque do Antuã)

Descrição do projeto:

*Fase 1.* Criar os trilhos e valorizar os já existentes (Santiais e Salreu) para acesso a: moinhos, açudes, pontes e lugares de património cultural e material (museus, igrejas, castros, etc.) e praias fluviais (Ilha dos Amores).

*Fase 2.* Entrar em contacto com os proprietários dos terrenos para utilização dos mesmos (utilização controlada em termos turísticos).

*Fase 3.*

- Identificar percursos e respetiva vegetação e histórias, e a sua valorização.
- Realizar campanhas de divulgação em conjunto com atividades que promovam o património natural.

## GT Medida 7 — Incentivo e valorização da produção agrícola local, em particular do arroz, e promoção de práticas sustentáveis



### Projeto 12 | “Arroz Estarreja DOP — Incentivo e valorização da produção agrícola”

Resulta da fusão das ações: 7.1 / 7.2 / 7.3 / 7.4 / 7.5 / 7.6 / 7.7

Local de implementação: Concelho de Estarreja

Descrição do projeto:

Incentivo e valorização da produção de arroz no Baixo Vouga Lagunar (Estarreja), com as seguintes ações:

- Levantamentos dos terrenos com potencial para orizicultura e dos seus proprietários.
- Definir área para produção de arroz DOP/IGP.
- Definir áreas para refúgio da biodiversidade articuladas com as áreas agrícolas (arroz).
- Criar uma linha de apoio financeiro à produção de arroz:
  - o Subsídio inicial para instalação da cultura;
  - o Prémio Produção.
- Formação e capacitação de agricultores para prática agrícolas sustentáveis:
  - o Criar momentos para divulgação de boas práticas com produtores nacionais;
  - o Criar programa de candidaturas a formação/ capacitação de agricultores com financiamento municipal (bolsa).
- Campanhas de divulgação dos produtos e das práticas agrícolas — meios digitais e físicos.

## GT Medida 16. Sensibilização da população para a preservação e valorização dos aspetos ambientais, históricos e culturais do concelho



**3 ações analisadas**

**3 ações melhoradas**

16.4, 16.7, 16.10

**0 ações excluídas**

16.1, 16.2, 16.3, 16.5, 16.6, 16.8, 16.9



Transita para análise pelos serviços municipais

**3 Projetos**

### Projeto 13 | “Promover a informação para os agricultores”

Resulta da melhoria da ação: 16.4

Local de implementação: Concelho de Estarreja

Descrição do projeto:

Convocar agricultores para reuniões periódicas sobre/para:

- Boas práticas;
- Informação técnica;
- Incentivos;
- Promover workshops de formação.

### Projeto 14 | “Reciclagem / Reutilização / Remoção / Racional (4R<sup>s</sup>)”

Resulta da melhoria da ação: 16.7

Local de implementação: Concelho de Estarreja

Descrição do projeto:

- Recolha porta a porta com separação (ex.: experiência piloto numa freguesia com menos habitantes).
- Criar ações concretas de sensibilização através de agrupamentos de escolas.
- Aumentar o número de ecopontos (roupa, pilhas, óleos).

## Projeto 15 | “Planos de valorização histórica e cultural do concelho”

Resulta da melhoria da ação: 16.10

Local de implementação: Concelho de Estarreja

Descrição do projeto:

Promoção de uma Antologia em cada freguesia do património histórico e cultural.

- Lançar um livro de memórias. Poder local (Junta de Freguesia).
- Publicação, jornais, redes sociais, rádios locais, televisão.
- Criação de podcast com as vozes do concelho em transmissão periódica e regular.

## GT Medida 14 — Investigação e monitorização focados no património natural local



**3 ações  
analisadas**

**3 ações  
melhoradas**

**0 ações  
excluídas**



Transita para análise pelos serviços municipais

**1 Projeto**

## Projeto 16 | “Promoção da investigação acerca do património natural”

Resulta da fusão das ações: 14.1 / 14.2 / 14.3

Local de implementação: Concelho de Estarreja

Descrição do projeto:

1. Estabelecer parcerias com Universidades e Institutos;
2. Quando o projeto estiver a decorrer abrir o mesmo à comunidade;
3. Pesquisa por novas fontes de financiamento.

## GT Medida 12 — Prevenção de riscos, vigilância e fiscalização



**5 ações  
analisadas**

**5 ações  
melhoradas**

**0 ações  
excluídas**



Transita para análise pelos serviços municipais

**2 Projetos**

### Projeto 17 | “Brigada de fiscalização ambiental”

Resulta da fusão das ações: 12.2 / 12.3 / 12.5

Local de implementação: Concelho de Estarreja

Descrição do projeto:

Fazer cumprir a legislação ambiental e promover o ambiente e cultura de responsabilidade ambiental. Como?

- Criar posições ou recrutar funcionários com o objetivo de serem agentes permanentes de fiscalização, vigilância e alerta para má conduta e transgressões ambientais. Esta pessoa faria a ponte com as autoridades competentes. Ex.: guardas-florestais, guarda-rios.
- Alternativamente poderão ser alocados recursos internos já existentes para fazer esta vigilância com frequência semanal (por exemplo), mas com dias de fiscalização aleatórios, de modo a não haver uma periodicidade conhecida.

Nota adicional deixada pelos participantes: Prioridade alta.

## Projeto 18 | “Vigilância cidadã”

Resulta da fusão das ações: 12.1 / 12.4

Local de implementação: Concelho de Estarreja

Descrição do projeto:

Promover a cidadania e o papel do cidadão como agente ativo da vigilância e fiscalização. Como?

- Criação de meios (apps, site) para denúncias anónimas relativas a crimes ou contraordenações ambientais que permitam o *upload* de fotografias, vídeos, áudios e outro tipo de evidências.
- Expandir as equipas de vigilantes voluntários contra incêndios. Expandir a outros tipos de vigilância (ex.: lixeiras, sinais de poluição e produções florestais, descargas em cursos de água, transgressões de regras de caça).
- Expandir e replicar o exemplo de fiscalização cidadã da freguesia de Canelas e Fermelã.
- Ações de educação e consciencialização para as leis e legislação de conduta ambiental e promoção de responsabilização da sociedade.

Nota adicional deixada pelos participantes: Prioridade média.

Nota do relator: Verificar pertinência de fusão com o Projeto 14 da Medida 13.

## GT Medida 13 — Gestão colaborativa do território, envolvendo entidades públicas, privadas, proprietários e população



**5 ações  
analisadas**

**5 ações  
melhoradas**

**0 ações  
excluídas**



Transita para análise pelos serviços municipais

**4 Projetos**

## Projeto 19 | “S.O.S. Ambiente”

Resulta da fusão das ações: 13.1 e 13.4

Local de implementação: Concelho de Estarreja

Descrição do projeto:

Criação de um balcão de atendimento presencial e telefónico para:

- Esclarecimento legal e outras questões relativamente à temática ambiental (limpeza dos terrenos, gestão das linhas de água, aconselhamento técnico de culturas);
- Comunicação de ilegalidades (descargas poluentes, falha na limpeza dos terrenos, plantações ilegais, etc.).

Nota adicional deixada pelos participantes: Prioridade alta.

## Projeto 20 | “Conselho Municipal do Ambiente”

Resulta da melhoria da ação: 13.2

Local de implementação: Concelho de Estarreja

Descrição do projeto:

Criação de um órgão consultivo que conte com a presença de representantes do Município, tecido empresarial local, autoridades locais (Ex.: SEPNA), ONG e associações ambientais, representantes das autarquias, Universidade de Aveiro, representantes da comunidade.

Atuação: monitorização, aconselhamento, propostas de atuação no âmbito ambiental.

Monitorização da linha S.O.S. Ambiente [Nota do redator: refere-se ao Projeto 13].

Nota adicional deixada pelos participantes: Prioridade alta.

## Projeto 21 | “Brigada verde”

Resulta da melhoria da ação: 13.3

Local de implementação: Concelho de Estarreja

Descrição do projeto:

Criação de um grupo que agregue comunidade local e associações, coletividades e outras entidades que atuam ou queiram atuar no terreno.

Ações — Organização e promoção de atividades, tais como:

- Atividades de sensibilização com população e escolas;
- Ações de limpeza;
- Sensibilização para a monitorização de ilegalidades de âmbito ambiental e respetivas denúncias.
- Ações de plantação e recuperação ecológica.

É um grupo informal que pressupõe a organização de grupos de voluntários.

Nota adicional deixada pelos participantes: Prioridade média.

Nota do relator: Verificar pertinência da fusão com o Projeto 12 da Medida 12.

## Projeto 22 | “+ Floresta”

Resulta da melhoria da ação: 13.5

Local de implementação: Concelho de Estarreja

Descrição do projeto:

Agrupar entidades para aconselhamento, tais como ICNF, Raiz, Associação Florestal do Baixo Vouga, Município.

- Auxiliar no emparcelamento e gestão territorial;
- Salvar os valores naturais;
- Reduzir risco de incêndio;
- Otimização das produções florestais;
- Aumento das áreas de Florestas de Conservação.

Nota adicional deixada pelos participantes: Prioridade média.

## GT Medida 4 — Ampliação das zonas ajardinadas no espaço urbano e dos espaços de lazer ao ar livre



**4 ações  
analisadas**

**3 ações  
melhoradas**

4.1, 4.4, 4.3

**1 ação  
excluída**

4.2



Transita para análise pelos serviços municipais

**1 Projeto**

### Projeto 23 | “Áreas Verdes sustentáveis no Município de Estarreja”

Resulta da fusão das ações: 4.1 / 4.3 / 4.4

Local de implementação: Concelho de Estarreja

Descrição do projeto:

*Fase 1.* Identificação espécies nativas e exóticas com baixa manutenção (árvores, arbustos e flores).

*Fase 2.* Estudo técnico dos locais para implementar, caso a caso, as devidas espécies e elementos naturais (ex.: rotundas, parques, arruamentos).

*Fase 3.* Implementação faseada com um local piloto — rotunda entrada da autoestrada. Criar uma estratégia de marketing e comunicação para os espaços verdes sustentáveis.

*Fase 4.* Planeamento de um parque que inclua uma grande diversidade de flora (Jardim Botânico) e áreas de prados apícolas.

### 3.2. Listagem síntese dos projetos resultantes dos GT por medidas

Medida	N.º Projeto	Designação do projeto
15	1	Rede Municipal de Microreservas
15	2	Nascentes e charcos de Estarreja — Valorização de espaços azuis
15	3	Parque natural local
10	4	Criação de um organismo para gerir as águas no campo e a manutenção de sistemas de comportas
10	5	Conservação, recuperação e beneficiação dos cursos de água, da galeria ripícola e da biodiversidade
10	6	Limpeza e reabilitação dos esteiros
5	7	Parque Natural do BIORIA e do Baixo Vouga Lagunar de âmbito local
11	8	Plano de controlo de espécies invasoras
11	9	Incentivo à plantação de espécies autótonomas
11	10	Associação de proprietários florestais
6	11	Valorização sustentável do Vale do Antuã através da criação de rotas e trilhos
7	12	Arroz Estarreja DOP — Incentivo e valorização da produção agrícola
16	13	Promover a informação para os agricultores
16	14	Reciclagem / Reutilização / Remoção / Racional (4R <sup>s</sup> )
16	15	Planos de valorização histórica e cultural do concelho
14	16	Promoção da investigação acerca do património natural
12	17	Brigada de fiscalização ambiental

12	18	Vigilância cidadã
13	19	S.O.S. Ambiente
13	20	Conselho Municipal do Ambiente
13	21	Brigada Verde
13	22	+ Floresta
4	23	Áreas verdes sustentáveis no Município de Estarreja



[WWW.ECO-ESTARREJA.PT](http://WWW.ECO-ESTARREJA.PT)